

# Preservação e organização documental: O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – Cemdap

*Joaquim Tavares da Conceição\**  
*Maria Magna Correia Menezes Nogueira\*\**

## Preservation and documentary organization: The Documentation and Memory Research Center of the Application College - Cemdap

### Resumo

Este artigo apresenta resultados da execução de projetos que tiveram como objetivo a organização de um conjunto de documentos permanentes do Colégio de Aplicação da UFS. Além da salvaguarda de documentos, a execução dos projetos resultou na criação do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), espaço, onde parte da documentação se encontra disponível para consulta, além de contar com uma coleção de objetos da cultura material escolar, material bibliográfico, dentre outros conteúdos. O acervo histórico escolar, reunido e preservado, além do próprio Centro de Memória, tem propiciado o desenvolvimento de pesquisas, e, se constituiu como uma estratégia importante para o desenvolvimento do trabalho educacional voltado da própria Universidade.

**Palavras-chave:** Centro de memória; Colégio de Aplicação; Preservação documental.

### Abstract

This article presents results of the project's execution that had as purpose the organization of a set of permanent documents from Application College (UFS). In addition to the document's, safeguard, the execution of the projects resulted in the Memory Research Center of the Application College (Cemdap) a place where some documentation is available for consult, as well as a collection of objects from the culture school and bibliographic supplies, among others. The historical school collection, accumulated and preserved, besides the memory center itself, has been furthering a research development and it consists in an important strategy for the educational work development focused on the school cultural heritage valorization and on the own University.

**Keywords:** Memory center; College of Application; Documentary preservation.

\* Doutor em História, professor da Universidade Federal de Sergipe, com atuação no Colégio de Aplicação, Programa de Pós-Graduação em Educação e Mestrado Profissional em Ensino de História. Líder do GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED) e coordenador do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap).

\*\* Graduanda em História (UFS), bolsista PIBIC/COPES/UFS (2016-2017) e PIBIC/CNPq/UFS (2017-2018), em projetos de pesquisa vinculados ao Cemdap.



## Introdução

Este artigo apresenta ações e resultados de projetos<sup>1</sup> que tiveram como objetivo a organização de um acervo de documentos produzidos nos anos de existência do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP-UFS). Os objetivos dos projetos giraram em torno das ações de identificar locais de guarda de documentação permanente; separar e classificar os documentos e a organização física em pacotilhas. No decorrer dessas ações também foram coletadas informações a respeito da história da Instituição e a reunião de objetos da cultura material.

Como resultado das ações de salvaguarda documental foi criado o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap) com a designação de uma sala específica no prédio escolar para funcionamento, onde a documentação se encontra acondicionada em pacotilhas, além de contar com uma coleção de objetos da cultura material, dentre outros materiais.

Os documentos permanentes ou históricos, conjuntos documentais custodiados em caráter definitivo em função do seu valor histórico e científico<sup>2</sup> e objetos da cultura material escolar<sup>3</sup>, reunidos no Cemdap, têm permitido o levantamento de questionamentos e a produção de compreensões a respeito das funções, atividades, sujeitos da ação educativa, dentre outros aspectos da história e cultura escolar do Codap-UFS. Nesse sentido, podem ser citadas dissertações de mestrado defendidas no ano de 2016 no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha História da Educação, a saber: “*Flagrando a Vida*”: *Trajetória de Lígia Pina. Professora, literata e acadêmica (1925-2014)*, de José Genivaldo Martires e *A Educação Física e o Colégio de Aplicação da UFS: Um olhar para sua organização curricular a partir da sua trajetória histórica*, produzida por Mariza Alves Guimarães.

O Cemdap também tem proporcionado o desenvolvimento de atividades de ensino, sobretudo de educação patrimonial, e iniciação de atividades de pesquisa com alunos da educação básica e de cursos de graduação.



- 1 *Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação: Organização de documentação escolar permanente*, desenvolvida no período de 2013 a 2015, que contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (FAPITEC/SE/CNPq/ PIBICJr e PIBIC/COPEs/UFS)
- 2 BELLOTTO, H. L. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- 3 FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar. A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-prosições*, v. 16, p. 87- 102, jan./abr. 2005.

## *Importância da preservação de documental escolar*

O debate a respeito da preservação da documentação escolar é imprescindível, sobretudo, levando em conta os relatos e/ou diagnósticos do estado de precariedade como são encontradas a documentação escolar e os locais inadequados onde são acondicionados<sup>4</sup>. Comumente, o que se preserva no denominado “arquivo escolar” é a documentação comprobatória da vida escolar individual dos alunos, dossiê escolar, ou de questões funcionais de professores e funcionários. Muitos outros documentos e objetos da cultura material, especialmente importantes para a escrita da história e para o patrimônio escolar, acabam sendo relegados e até mesmo descartados sem critérios que garantam fontes para a preservação da memória e mesmo do patrimônio cultural de instituições escolares<sup>5</sup>. Portanto, é necessário que a comunidade escolar tenha consciência da importância das ações de preservação para evitar descartes sem controle, o amontoamento, misturas e empilhamentos sem sistematização dos documentos.

Os materiais resultantes de ações de preservação de acervos documentais de escolares têm permitido o levantamento de questionamentos e a produção de compreensões a respeito das funções, atividades, sujeitos da ação educativa, dentre outros aspectos da história e cultura escolar de diversas instituições educativas<sup>6</sup>. Assim, impulsionada pela existência e preservação de uma massa documental produzida nessas instituições as pesquisas têm sido bastante frutíferas com a produção de artigos em periódicos, livros, anais de eventos e atividades pedagógicas de educação patrimonial.

A pesquisa que toma como objeto de pesquisa o arquivo escolar e sua documentação pode, igualmente, estimular estudantes para a iniciação a atividades de pesquisa histórica na proposta de descobrir sobre a me-

4 RIBEIRO, M. V. T. Os arquivos das escolas. In: NUNES, C. (org.). *Guia preliminar de fontes para a História da Educação brasileira*. Rio de Janeiro: INEP, 1992. p. 47-64.

5 É importante destacar que, a despeito de uma certa cultura do descarte das “coisas velhas”, em diversos estados do Brasil podemos encontrar a concretização de centros, arquivos, memoriais organizados por pesquisadores com o intuito de preservar e tornar acessível a documentação histórica produzida em instituições educacionais. Em Sergipe pode ser citado o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. ALVES, E. M. S. OLIVEIRA, J. P. G. TELES, I. P. “O Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense: Contribuições para a História da Educação”. In: *Revista da FAPES*. v.4, n. 1, p. 79-88, jan./jun. 2008.

6 Consultar, entre outros, os seguintes trabalhos: MENEZES, M. C. Escrever os documentos – construir o inventário – preservar a cultura material escolar. *Rev. Bras. Hist. Educ.*, Campinas-SP, v. 11, n. 1 (25), p. 93-116, jan./abr. 2011. VIDAL, D. G. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documentos e arquivos escolares. (2005). In: SOUZA, Rosa F. e VALDEMARIN, Vera T. (orgs.) *A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. (pp. 3-30). Campinas, SP: Autores Associados.



mória da escola e atividades pedagógicas ligadas ao ensino de história<sup>7</sup> e desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Nesse sentido, as atividades com a documentação do acervo escolar:

[...] bem como a pesquisa e o registro da história da escola, além de terem o objetivo primeiro da preservação da memória e do nosso patrimônio cultural, podem proporcionar aos alunos situações para exercícios tais como: observar, separar, contar, medir, classificar, catalogar, comparar, descrever, higienizar, restaurar, acondicionar, elaborar cadastros, tabelas, relatórios, etc, atividades que fazem parte das abordagens científicas e podem ser apropriadas, segundo sua natureza, pelas diferentes disciplinas do currículo.<sup>8</sup>

A partir dessas considerações se colocou em execução projetos de salvaguarda de documentos de caráter permanente ou históricos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.



### *Acões de salvaguarda documental no Colégio de Aplicação*

O modelo escolar denominado “colégio de aplicação” foi criado para funcionar junto às Faculdades de Filosofia para que servisse como espaço de desenvolvimento de práticas docentes dos futuros licenciados<sup>9</sup>. Diante disso, foram criados ginásios de aplicação anexos às faculdades e, à medida que recebiam autorização para oferecer o segundo ciclo do ensino secundário<sup>10</sup>, passaram a ser denominados “colégio de aplicação”.

Então, a origem do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe está relacionada com a existência da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, fundada no ano de 1950, com o objetivo de formar professores para atuarem no ensino secundário e normal<sup>11</sup>. No ano de 1959, para contribuir com esses objetivos, foi fundado o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, criado pela So-

7 CONCEIÇÃO, J. T. Centro de pesquisa documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de História. *Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, jul./dez. 2016, pp. 1-9.

8 BAEZA, T. M. M. *Manual de trabalho em arquivos escolares*. São Paulo: IMESP, 2003, p. 6.

9 BRASIL, Decreto-Lei nº 9.053 de 12 de março de 1946. Determinava a obrigatoriedade do funcionamento de estabelecimentos de ensino, anexos às Faculdades de Filosofia, 1946.

10 No período de criação dos primeiros ginásios de aplicação, o ensino secundário era organizado em dois ciclos: ginásial e colegial. BRASIL. Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. *Lei orgânica do ensino secundário*. Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942.

11 OLIVEIRA, J. P. G. *A formação do professor de História da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: entre disciplina, docentes e conteúdos (1951-1962)*. São Cristóvão/SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe, 2013.

cidade Sergipana de Cultura, com a finalidade de servir de apoio às práticas didáticas e pedagógicas, por meio de estágios de graduandos da mesma faculdade.

Em 1968, com a criação da Universidade Federal de Sergipe, a Faculdade de Filosofia e o Colégio de Aplicação que dela era parte integrante, foram incorporados pela Universidade, passando a fazer parte da estrutura organizacional da universidade. Inserido na Universidade o Colégio de Aplicação permaneceu servindo como campo para a execução de estágios para os alunos dos cursos de licenciaturas. No ano de 1981, o Colégio de Aplicação passou a funcionar na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, instalado em salas do pavimento superior do prédio denominado de Didática III e, a partir do ano de 1995, passou a funcionar em prédio originalmente construído para o seu funcionamento.

No decorrer da trajetória do Colégio de Aplicação, marcada por mudanças de denominação, de local de funcionamento e de desempenho de diferentes atividades, foram produzidos diversos documentos e/ou objetos da cultura material, aqueles que sobreviveram, encontravam-se acumulados em armários, sem uma organização e higienização que permitisse uma adequada preservação e consulta de forma racionalizada. Com as ações de salvaguarda foi proposta a higienização e organização desses documentos com a elaboração de fichas informativas e acondicionamento em pacotilhas identificadas e/ou numeradas buscando facilitar consultas ao acervo.

Essas ações resultaram na organização de 120 pacotilhas contendo uma grande variedade de espécies e tipos documentais<sup>12</sup>. Deste modo, o *corpus* documental reunido é formado, dentre outros, por livros manuscritos, projetos pedagógicos, legislação e regimento escolar, cadernos de memórias, anais de encontros, fotografias diversas, plantas arquitetônicas e outros tipos de documentais oriundos de diversas ações e/ou atividades escolares.

Em sequência o quadro apresenta uma relação, para efeito ilustrativo, de pacotilhas confeccionadas e uma descrição provisória dos documentos inseridos em cada uma delas.

12 CONCEIÇÃO, J. T. Preservação e organização de documentos permanentes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. In. *Anais do XI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*. Comunicações individuais. Porto (Portugal). Universidade do Porto. 2016, p. 1-11.



**Quadro 1: Relação de pacotilhas de documentação permanente (Histórica) do Colégio de Aplicação da UFS**

Número da Pacotilha	Descrição Documental
<b>Pacotilha 01</b>	Atas de resultados finais do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – Livro (1960-1985)
<b>Pacotilha 02</b>	Atas de prova oral do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – Livro (1960-1964)
<b>Pacotilha 03</b>	Atas das reuniões / Inscrições para exames de seleção para a 5ª série a partir do ano de 1985 – Livro (1960-1988)
<b>Pacotilha 04</b>	Registros de inscrição dos candidatos aos exames de admissão – Livro (1960-1984)
<b>Pacotilha 05</b>	Atas de provas parciais para o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – Livro (1960-1984)
<b>Pacotilha 06</b>	Registro de atas dos Exames de 2ª Época – Livro (1961-1964) – Livro
<b>Pacotilha 07</b>	Registro de matrículas da 2ª Série do 2º Grau – Livro (1978-1985) – Livro
<b>Pacotilha 08</b>	Livro de matrícula da 2ª Série do 2º Grau – Livro (1978-1985) – Livro
<b>Pacotilha 09</b>	Livro de registro de matrícula da 7ª série do 1º grau do Colégio de Aplicação-CODAP/UFS – Livro (1984)
<b>Pacotilha 10</b>	Livro de registro de matrícula da 7ª série do 1º grau CODAP/UFS – Livro

Fonte: Acervo do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap)

Em geral, a massa documental é formada por documentos originais, apresenta uma diversidade de formatos e técnicas (livros, cadernos, folhas avulsas ou encadernadas) e tem como suporte papel e papel emulsionado (fotografias). Quanto as características internas, a documentação é bastante fragmentada e registra ou cobre um período que se inicia no ano de 1959, ano da fundação do Ginásio de Aplicação, até os anos de 1990.

Apesar da pequena quantidade da documentação encontrada, levando em consideração a longa trajetória do Colégio, a massa documental apresenta um conteúdo bastante significativo para a compreensão da trajetória da instituição e de diversos agentes que fizeram parte de sua história. Assim, sobressai na documentação informações sobre o espaço escolar, ações dos agentes educativos (professores, funcionários, alunos), formas de ingresso, norma escolar, exames de admissão, fundação do Ginásio de Aplicação, dentre outros temas.



## *O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap)*

Um centro de memória visa reunir, organizar, preservar, para fins de atividades pedagógicas e de pesquisas, conjuntos documentais e/ou objetos de valor histórico, científico ou de outro caráter cultural. Também pode atuar como espaço de produção de novos conteúdos a respeito da memória e história da Instituição e de outros temas correlatos<sup>13</sup>.

Seguindo a tendência de outros centros de preservação de documentação, especialmente da documentação e memória escolar<sup>14</sup>, constituiu-se o Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), com funcionamento em espaço específico, localizado no prédio escolar. A organização e ambientação do espaço do Cemdap, com a produção de painéis ilustrativos, e a continuação da organização documental, foram ações desenvolvidas por meio do projeto denominado *Organização do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação - Cemdap (Primeira Etapa)*<sup>15</sup>.

No Cemdap, além da documentação permanente, existe um acervo de cultura material escolar e de referências bibliográficas, documentação oral e audiovisual, disponíveis para consulta. O acervo bibliográfico é composto por obras resultantes de doação da Editora da Universidade Federal de Sergipe, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, da Editora do Diário Oficial de Sergipe (Edise), do Instituto Dom Luciano Duarte, de professores aposentados e de pesquisadores/autores. A maior parte dos livros e de outros materiais bibliográficos estão relacionados com a história da educação em Sergipe, especialmente do Colégio de Aplicação e seus agentes educativos, e outras produções relacionadas com a temática educacional em diversas abordagens. Parte do acervo bibliográfico do Cemdap reuni produções científicas dos diversos agentes educativos da escola, tais como dissertações, teses, livros, artigos publicados em revistas, jornais e produções técnicas artísticas e culturais.

Na relação de objetos da cultura material do Cemdap existem, principalmente, troféus, bandeiras e placas comemorativas e/ou de home-

13 CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA ITAÚ CULTURAL. *Centros de memória: manual básico para implantação*. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

14 CARDOSO, M. L. Pela preservação da memória e do patrimônio educacional militar: a criação do Centro de Memória do Ensino Militar na Universidade da Força Aérea. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 127-153, jan./jun, 2014. / ZAIA, I. B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, nº 10 jul./dez. 2005. / ALVES, E. M. S. *Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação*. Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015.

15 Pibic/CNPq/UFS (2016-2017).



nagens. Destaca-se o conjunto formado por 89 troféus<sup>16</sup> resultante da participação do Colégio de Aplicação em diversos torneios escolares, correspondente ao período de 1970 até o ano de 2016. Na relação dos troféus é possível identificar o tipo de material em que foi confeccionado, categorias de premiação, modalidades, a participação feminina ou masculina, entre outras características.

Além de atuar como lugar de guarda e preservação da documentação histórica e objetos da cultura material e produções bibliográficas, o Cemdap também produz novos conteúdos a respeito da memória e história do Colégio de Aplicação e da própria Universidade Federal de Sergipe, através da produção de documentação audiovisual. O uso da história oral, no contexto de diversas instituições e/ou organizações,

[...] com indivíduos que tenham testemunhado ou participado de eventos ou momentos históricos, com o propósito de gerar conhecimento e enriquecer a compreensão sobre determinado objeto de pesquisa [...] Uma importante dimensão das entrevistas de história oral é sua utilização como fonte de pesquisa. Os depoimentos recolhidos podem ser usados por pesquisadores e pessoas interessadas, de uma forma geral, em determinado tema.<sup>17</sup>

Nesse sentido, por meio do projeto intitulado *Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional*<sup>18</sup>, iniciou-se a produção de um banco de memórias em formato audiovisual através das narrativas de professores, funcionários e estudantes. Com execução iniciada no final de 2017, já foram realizadas 18 entrevistas com ex-professoras do Colégio de Aplicação que atuaram na instituição no período de 1959 a 2015. O material coletado deverá receber tratamento e edição e futuramente ser disponibilizado para consulta. Para a realização das entrevistas, o projeto contou com a colaboração do Núcleo de Editoração e Audiovisual (NEAV/UFS), que disponibilizou equipamentos e pessoal para auxiliar nas gravações, do Departamento de Comunicação Social (DCOS/UFS), que disponibilizou o estúdio de gravação e equipamentos e do Laboratório Multiusuário de Informática e Documentação (LAMID/UFS) por meio do empréstimo de equipamento de gravação. Contando com essas

16 Os troféus é um tipo de artefato da cultura material escolar que permite compreensões dos jogos e/ou competições escolares e os seus sentidos em determinado período histórico FISCARELLI, R. B. O. e SOUZA, R. F. Símbolos da excelência escolar. História e memória da escola pública inscrita em troféus. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, nº 14, maio/ago. 2007, p. 95-115.

17 CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E REFERÊNCIA ITAÚ CULTURAL. *Centros de memória: manual básico para implantação*. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

18 Projeto em execução (2017-2018) com o apoio do PIBIC/CNPq/UFS.



parcerias, as entrevistas foram realizadas por meio de ações da equipe<sup>19</sup> do projeto, composta por membros do *Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Memórias, sujeitos saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS)*, cadastrados como equipe executora do projeto.

O banco de memórias deverá constituir um repositório de documentação audiovisual para o Cemdap e subsidiar pesquisas futuras. Nesse intuito, entende-se o banco de memórias como um

[...] conjunto de gravações que se orientam segundo relatos de grupos atentos à própria presença em contextos sociais ou institucionais, como: migrantes, emigrantes, grupos profissionais, agremiações de manifestações de determinada causa, escolas, empresas, setores profissionais ou de lazer ou ainda participantes de determinado evento circunstancial como campanha ou testemunho.<sup>20</sup>

Inicialmente, o objetivo principal que move a produção do “banco de histórias” é “gerar documentos novos”, a partir de um conjunto de entrevistas para a preservação da memória e a produção de documentação para futuras pesquisas – condição fim do banco de histórias. Contudo, análises preliminares poderão ser produzidas a respeito do material coletado – condição meio do banco de histórias.<sup>21</sup>

O acervo do Cemdap também é composto por documentos doados por ex-professores, e ex-alunos, como livros, fotografias, documentos. Nesse sentido, para constituir o acervo deverá seguir a intenção de outros projetos similares:

[...] a organização de coleções provenientes de pesquisa ou recolhidas por meio de doações, jamais possíveis apenas com a organização do arquivo permanente/histórico. Procurou, também, recolher peças do mobiliário da escola ou doadas por ex-alunos e ex-funcionários com a intenção, para além da problemática que envolve o alargamento do conceito de documento arquivístico, que toma como base à diversidade de suporte no qual foi gerado. Portanto, no centro de memória escolar, atentou-se para a guarda dos documentos independentemente de suas características particulares, porém relacionados com a história institucional [...].<sup>22</sup>

- 19 Joaquim Tavares da Conceição (Coordenador), membros: Aristela Arestides Lima, José Genivaldo Mártires, Maria Magna Correia Menezes Nogueira, Marluce de Souza Lopes, Risia Rodrigues Silva Monteiro, Renilfran Cardoso de Souza.
- 20 MEIHY, J. C. S. B e RIBEIRO, Suzana L. Salgado Ribeiro. *Guia prático de história oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 14.
- 21 MEIHY, J. C. S. B e HOLANDA, Fabíola. *História Oral*. Como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2013.
- 22 ZAIA, I. B. O lugar do arquivo permanente dentro de um centro de memória escolar. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, nº 10 jul./dez. 2005.ZAIA, p. 162



O Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação tem como público alvo a própria comunidade escolar (professores, funcionários, estudantes), e também atende à comunidade externa. Deste modo, o Cemdap atua como um centro de preservação e divulgação de documentação e/ou materiais a respeito da memória do Colégio de Aplicação, centro de referência para a reunião de pesquisas e informações produzidas pelos diversos agentes da ação educativa e produz novos conteúdos e/ou fontes para fomentar pesquisas futuras.

Assim, o espaço e acervo do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio também tem permitido o desenvolvimento de práticas de ensino, a realização de atividades interdisciplinares, centradas nas ações preservacionistas e de valorização do patrimônio cultural.



### *Considerações finais*

O acervo disponível no Centro de Pesquisa e Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap) apresenta uma grande variedade de informações decorrentes de atividades escolares desenvolvidas, funcionários, alunos, entre outros, e contribuem para a preservação da memória e história do Colégio e da própria Universidade.

O acervo histórico escolar reunido e preservado, além do próprio espaço do Centro de Memória, potencializará o desenvolvimento das etapas metodológicas da educação patrimonial, a saber: “observação, registro, exploração e apropriação”<sup>23</sup>. Considerando que a relação direta com o patrimônio escolar se apresenta como uma estratégia importante para o desenvolvimento do trabalho educacional voltado para a valorização do patrimônio cultural<sup>24</sup>. A partir do contexto e/ou ambiente escolar é possível estabelecer compreensões e ações voltadas para o entorno da escola e da própria cidade.

Aliado ao trabalho de preservação e divulgação documental, ações de educação patrimonial deverá permear de forma continua as atividades do Centro de Memória, levando os alunos a “[...] um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural”<sup>25</sup>. Por fim, a ações de preservação de documentos permanentes

23 HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

24 OLIVA, T. A. Patrimônio documental e história: a importância dos arquivos escolares. In: ALVES, E. M. S. *Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação* (pp. 41-50). Aracaju: Editora do Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015.

25 HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. *Guia Básico de educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999, p.7.

(históricos), iconográfico e audiovisual e objetos do patrimônio cultura do Colégio de Aplicação; e a reunião desse material no Centro de Pesquisa Documentação e Memória, já apresentam resultados importantes e continuará a fomentar a produção de pesquisas científicas, o desenvolvimento da educação patrimonial e a ações de preservação do patrimônio cultural da instituição.



